

MADEIRA



EVENTO

IV CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO DESPORTO NA MADEIRA ENCERROU DA MELHOR FORMA

Expectativas superadas geram enorme satisfação

Por CÁTIA TELES

O S últimos aplausos soaram no final da tarde de ontem, dando lugar a expressões de contentamento por parte dos participantes, intervenientes e organizadores que encheram a sala de conferências do Museu Casa da Luz, onde decorreu o IV Congresso Luso-Espanhol de Psicologia do Desporto, nos últimos três dias. Fecharam-se livros e cadernos, desligou-se o material de projecção audiovisual e, nas costas de todos os intervenientes, encerraram-se as portas de um espaço que promete transcender a sua condição física para dar lugar a mais corredores de conhecimento e experiências. O investimento para esta realização foi claramente justificado, com o alcançar de todos os objectivos traçados.

No cair do pano, o balanço final é claramente satisfatório por parte do Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira (IDRAM), conforme garante Deodato Rodrigues, um dos organizadores do evento. Apontando este congresso como «o mais participado, o mais bem organizado e o que apresentou melhores conteúdos científicos», justifica a satisfação final com a obtenção dos objectivos traçados e claramente alcançados. Neste contexto, realçou também a colaboração com vários parceiros insulares, que poderão dar lugar a futuros contactos e intercâmbios nesta área.

— Após três dias de acção, que balanço é feito na altura em que se desmonta o palco deste evento?

— O balanço só pode ser positivo, pois os objectivos foram claramente atingidos. Proporcionámos formação numa área importante em termos das ciências do desporto, com todos os participantes a receberem informação útil, e potencializámos futuros contactos.

— Como analisa o decorrer da quarta edição deste congresso?

— É com agrado que destacamos esta edição como a mais participada, a melhor organizada e a que apresentou melhores conteúdos científicos, o que só contribui para o aumento da satisfação gerada pela organização deste evento. E tudo isto se justifica pela variedade de temas abordados, pela profundidade e seriedade com que foram encarados, permitindo que todos os participantes e in-

tervenientes pudessem sair da Madeira com outra preparação, no sentido de melhorar a sua actuação nos vários espaços onde se justifica a intervenção da psicologia do desporto.

— Que reflexos poderá ter esta iniciativa, junto dos potenciais destinatários?

— Desde logo, penso que pode contribuir para o desenvolvimento do sistema desportivo regional, melhorando a qualidade do contributo dos vários participantes, como professo-

É com grande agrado que destacamos esta edição como a mais participada e a mais bem organizada

DEODATO RODRIGUES

res, treinadores, dirigentes e como futuros intervenientes dessas áreas, já que muitos dos inscritos eram alunos.

— A grande adesão verificada já era esperada ou superou as expectativas?

— Foi uma agradável surpresa. Há um ano, quando se colocou o desafio de organizarmos este congresso, tememos o grau de adesão, especialmente numa área que ainda não tem o desenvolvimento de outras. Mas, por força da

capacidade do local escolhido, tivemos de recusar inscrições, o que só demonstra o interesse que existe à volta deste tipo de iniciativas e, como tal, vamos procurar realizá-las mais vezes.

— A questão da insularidade impede a realização mais constante de eventos desta natureza?

— Pode dizer-se que nos retira algumas oportunidades de participarmos em iniciativas deste género, que acontecem com outra regularidade no espaço continental. Contudo, procuramos sempre responder com algumas alternativas e, sempre que o conseguimos, fazêmo-lo de um modo muito satisfatório, quer em termos de adesão, quer em termos de qualidade.

— No contacto que teve com os intervenientes, sentiu que a satisfação era geral?

— Todos os parceiros que organizaram este congresso com o IDRAM mostraram muita satisfação e os próprios intervenientes também. Não posso deixar de salientar a acção da equipa de trabalho que organizou este congresso, que evidenciou uma capacidade notável. Isto vem de encontro à ambição e à vontade que temos em demonstrar que, mesmo com a condição da insularidade, podemos organizar eventos importantes e válidos.

— Foram notadas diferenças, negativas ou positivas, relativamente a edições anteriores?

— Desde cedo, apercebi-me do espanto dos prelectores continentais e espanhóis sobre a qualidade e a intensidade da cobertura jornalística. Foi destacado um trabalho sem par, comparando com o que já aconteceu ao nível nacional, o que é sempre um factor a realçar, visto que os *media* ajudam na divulgação dos conhecimentos transmitidos.

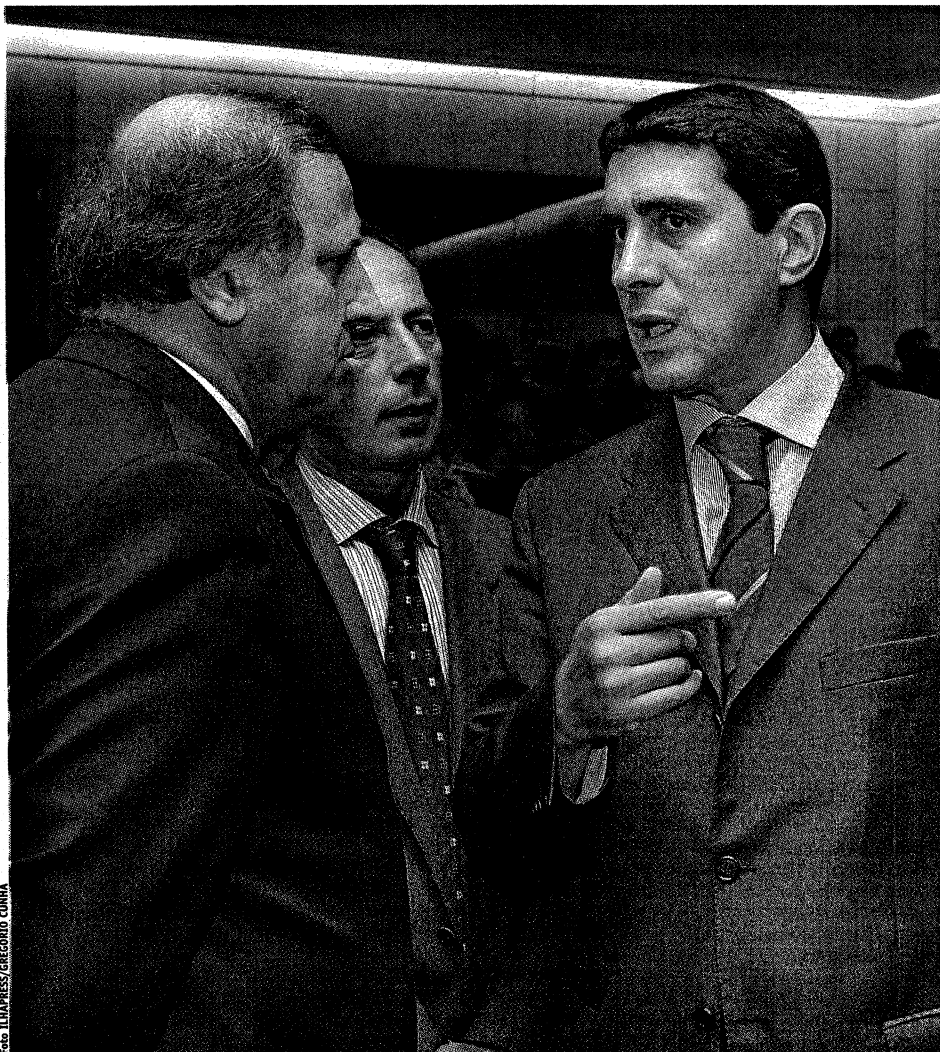


Foto ILIAPRESS/GREGÓRIO CUNHA

Três dias de intensa discussão deixaram os organizadores do congresso extremamente felizes